

Rezek reconhece a morosidade do TSE

BRASÍLIA — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Francisco Rezek, admitiu ontem que está "desolado" com a morosidade da divulgação dos resultados da eleição de 15 de novembro, mas garantiu que não mudará as regras do processo no segundo turno. Rezek acredita que, apesar dos transtornos, o TSE vai conseguir cumprir os prazos previstos e encerrar oficialmente a apuração no domingo.

O ministro afirmou que o nome do adversário de Fernando Collor de Mello (PRN) no segundo turno das eleições "só se estabelecerá com 90% dos votos apurados". Rezek ressaltou que o Tribunal não teve recursos financeiros substanciais para a montagem de um sistema ágil e equitativo como o das emissoras de TV. Por isso, os resultados do TSE têm demorado mais a sair.

Embora tenha confirmado o prazo para o fim da apuração, Rezek reconheceu que alguns Tribunais Regionais Eleitorais foram mais velozes do que outros". E apostou que, no segundo turno, com apenas dois candidatos, o processo de envio de dados para a central de apurações, em Brasília, será mais ágil. O TSE fará uma avaliação do desempenho dos TREs dos principais colégios eleitorais (São Paulo, Rio, Rio Grande do Sul e Minas Gerais), que se mostraram mais lentos do que o previsto.

Rezek disse que o Tribunal estimulou o acompanhamento paralelo da apuração pelos meios de comunicação para referendar a transparência do processo. "Em nenhum momento pretendeu-se que os boletins fossem segredo de Justiça", explicou. Segundo o ministro, a agilidade dos canais de TV, que estão baseando suas informações em boletins colhidos nas juntas apuradoras dos Estados, não pode ser comparada à "responsabilidade constitucional" que cabe ao TSE. "A Justiça Eleitoral não pode conviver com o engano e trilha por um caminho de segurança máxima", ressaltou.

Com evidente desconforto, Rezek discorreu sobre as suspeitas de fraude levantadas pelo candidato do PDT, Leonel Brizola. Disse que só fará revelações sobre a campanha pedetista, "quando não usar mais a toga do tribunal", mas não escondeu sua mágoa em relação às acusações.

O presidente do TSE não se sabe Brizola está agindo assim por "excesso de adrenalina" ou simplesmente por "má-fé, insistindo que não podia abrir polêmica com qualquer um dos candidatos. Rezek defendeu a integridade dos membros do Tribunal. "O TSE não vai responder a certas liberdades verbais", afirmou Rezek. "Eu prefiro confiar no julgamento do povo."